

COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UM ESTUDO SOBRE COMO A VISÃO DE SUSTENTABILIDADE FOI RELEVANTE PARA A COMPETITIVIDADE DE UMA EMPRESA FLORESTAL

Kelly Jackeline Costa¹

Francineide de Moura Santos²

Daniela Martins Simões³

Afonso Neto Cavalheiro⁴

Anderson Nasareno Alves Dias⁵

Resumo: A sustentabilidade empresarial faz parte hoje das atividades essenciais para uma organização que queira se manter competitiva no mercado. A preocupação das organizações com os impactos ambientais cresce à medida que a sociedade exige um posicionamento ético e de comprometimento com desenvolvimento sustentável, exigindo uma postura responsável na utilização dos recursos naturais. Empresas que adotam esse sistema conseguem reduzir seus custos, uma vez que passam a reutilizar recursos e melhoram suas relações comerciais com outras empresas que também seguem esses princípios e agregam valor à imagem da marca de seus produtos. Para que uma

¹ Especialista em MBA em Gestão Empresarial – FAG.

² Especialista em MBA em Gestão Empresarial – FAG.

³ Professora Orientadora do Trabalho.

⁴ Professor Co-Orientador do Trabalho.

⁵ Professor Co-Orientador do Trabalho.

empresa seja considerada sustentável economicamente, ambientalmente e socialmente, ela deve adotar atitudes éticas, práticas que visem seu crescimento econômico sem agredir o meio ambiente e também colaborar para o desenvolvimento da sociedade. Desta forma, as práticas adotadas por uma empresa devem apresentar resultados práticos e significativos para o meio ambiente e a sociedade como um todo. A empresa objeto desse estudo tem seus negócios voltados para a transformação e fornecimento de produtos de madeira para indústria mundial da construção civil e moveleira, de modo que para garantir a qualidade de seus produtos e serviços trabalha na aplicação dos princípios e critérios do FSC – Forest Stewardship Council, para avaliação do manejo responsável das suas plantações florestais. A visão do FSC é que as florestas do mundo atendam os direitos sociais, ecológicos e econômicos e as necessidades da geração presente sem comprometer as das gerações futuras. A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar o desempenho da empresa com base nos indicadores definidos pelo FSC. Foi realizado um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa e quantitativa de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada na sede da empresa, localizada na cidade de Quedas do Iguaçu – PR. Através dos dados levantados, verificou-se que as ações da empresa apresentam indicadores positivos, o que pode proporcionar um elevado nível do serviço e do produto ao cliente final.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Competitividade, Gestão Ambiental, Qualidade e Responsabilidade Social.

COMPETITIVENESS AND CORPORATE SUSTAINABILITY: A STUDY AS SUSTAINABILITY VISION IS RELEVANT TO THE COMPETITIVENESS OF A COMPANY OF FORESTRY .

The corporate sustainability today is part of the essential activities for an organization that wants to remain competitive in the market. The concern of organizations with environmental impacts grows as society demands an ethical and commitment to sustainable development positioning, requiring a responsible attitude in the use of natural resources. Companies that adopt this system can reduce costs, since start to reuse resources and improve their business relationships with other companies that also follow these principles and add value to the brand image of their products. For a company to be considered economically sustainable, environmentally and socially, it must adopt ethical attitudes, practices aimed at economic growth without harming the environment and also contribute to the development of society. Thus, the practices adopted by a company must provide practical and significant results for the environment and society as a whole. The company object of this study has its business focused on processing and delivering the wood products industry worldwide civil and furniture construction, so that to ensure the quality of its products and services work in applying the principles and criteria of the FSC - Forest Stewardship Council, to assess the responsible management of its forest plantations. FSC's vision is that the world's forests meet the social, ecological and economic rights and needs of the present generation without compromising those of future generations. This study aimed to analyze the company's performance based on the indicators defined by FSC. A case study was conducted with a qualitative and quantitative approach of exploratory and descriptive character. The survey was conducted at the company headquarters, located in Iguaçu Falls - PR. Through the data collected, it was found that the company's actions are positive indicators, which can provide a high level of service and product to the customer.

Keywords: Sustainability, Competitiveness, Environmental

Management, Quality and Social Responsibility.

1. INTRODUÇÃO

Há cerca de duas décadas não se pensava, entre os homens de negócios, que questões ambientais se colocassem tão claramente como desafio para a sobrevivência das organizações e da própria sociedade em que elas estão inseridas. Os elementos da sociedade; o homem, o ambiente e a economia, devem ter o compromisso de garantir as necessidades das atuais gerações sem comprometer as necessidades das gerações futuras, desta forma, a evolução do homem deve respeitar os interesses econômicos, sociais e do meio ambiente.

No momento, o maior desafio de todos e em especial das empresas é o de mudar as formas tradicionais de produção e os hábitos de consumo, de maneira que não provoquem danos à natureza, ou seja, focar no desenvolvimento sustentável. Uma vez que, a evolução da humanidade é necessária e inevitável. Preocupadas em perpetuar a sua marca e produtos, o desenvolvimento de políticas e processos com base na gestão de valores que são importantes para a sociedade e o meio ambiente, retratará a importância da organização para o cenário econômico e tornará a empresa mais competitiva, desta forma, a busca pelo diferencial e a melhoria contínua requer que as empresas mudem seu referencial estratégico de maneira que enfatizem também o valor ambiental na elaboração das suas estratégias.

Mais que um conceito, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança. Para Jesus Elias de Andrade (1958), a exploração de recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento ambiental e a mudança institucional devem levar em conta as necessidades das futuras gerações. A definição de sustentabilidade vem evoluindo ao longo de diversos e importantes congressos mundiais e envolve não somente a construção civil, mas todos os recursos necessários para o

desenvolvimento das atividades humanas. No entanto, projetar de forma sustentável também envolve a criação de espaços saudáveis, viáveis economicamente e sensível às necessidades sociais, denota respeitar os sistemas naturais e aprender por meio dos processos ecológicos. Atenta às exigências de mercado, a empresa objeto desse estudo busca a excelência de suas relações produtivas com o meio ambiente e de suas responsabilidades sociais e ambientais.

Na visão de Gilbert (1995), a integração de critérios ambientais na prática econômica é um dos princípios do desenvolvimento sustentável. Empresa visionária, a Araupel, preocupa-se com o futuro das próximas gerações, desta forma, garante que os planos estratégicos da organização satisfaçam a necessidade de crescimento e evolução contínuos e, ao mesmo tempo, conservem o capital da natureza para o futuro.

O grande desafio da sustentabilidade nos dias de hoje é o crescente sinal do aquecimento global cada vez mais perceptível. Onde a climatologia estabeleceu uma provável correlação entre o uso de combustíveis fósseis ao aquecimento do planeta e a instabilidade climática. Outros componentes também aceleram o processo de elevação das temperaturas globais como, a destruição das florestas tropicais e a proliferação de aterros químicos que destroem a camada de ozônio. O aquecimento global não apenas coloca em risco a nossa espécie, mas também ameaça todo o ecossistema. Visando à proteção dos ecossistemas nativos, a Empresa X monitora sua área de cobertura vegetal nativa através de projeto de inventário nativo, cuja finalidade é verificar a dinâmica da vegetação local incluindo dados sobre abundância e raridade de espécies.

Situar-se acima de exigências legais, mediante sistema de gestão ambiental, deixa de ser apenas uma estratégia preventiva para constituir-se mesmo em vantagem competitiva e diferencial no mercado. Isto porque as melhorias introduzidas (novos processos e tecnologias) de correntes do ajustamento da empresa a níveis mais elevados de qualidade ambiental frequentemente resultam no uso mais racional e produtivo de

insumos, reduzindo os custos de produção. Além disso, as mudanças podem gerar [SIC] novas oportunidades de negócios. JESUS (1958).

O reconhecimento da relevância da questão urbana, na busca por padrões sustentáveis de desenvolvimento, fez com que o tema passasse a ser discutido mundialmente. A dimensão ambiental ligada, principalmente, ao manejo dos recursos constituiu, inicialmente, o principal tema do debate sobre as cidades e o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem adveio da excessiva pressão exercida pelas cidades nos ecossistemas locais e do papel desempenhado pelas mesmas em relação ao incremento de problemas ambientais globais, como o efeito estufa e a poluição das águas. Preocupada em assegurar o abastecimento da unidade industrial em Quedas do Iguaçu, a Empresa X certificou suas floretas em março de 2002 de acordo com os critérios do FSC - Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal) e para atender aos critérios do FSC, desenvolveu o Projeto Ambiental – Plano de manejo, que tem como objetivo, inventariar e monitorar a vegetação remanescente da RPPN – Corredor do Iguaçu, bem como, realizar levantamento florístico da vegetação existente, o que caracteriza todos os extratos da Floresta.

Posteriormente, as questões sociais econômicas também começaram a ser abordadas, principalmente pela relevância destas para os países em desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento sustentável definido pela Comissão Mundial de meio Ambiente e Desenvolvimento foi aceito por políticos e líderes de setores como uma filosofia de orientação. Garante que o uso de recursos ambientais para atender necessidades atuais seja gerenciado de modo a não danificar esses recursos para uso futuro (GILBERT, MICHAEL J., 1995)

Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades (Brundtland, 1987).

Desde a década de 1960, o ambiente global das empresas tem passado por mudanças significativas que, na maioria dos casos, nenhum precedente tinham tido no clima empresarial anterior. As mudanças têm se tornado mais frequentes e rápidas, e o mundo empresarial ficou ainda mais complexo. ANSOFF (1990).

A concorrência esta profundamente ligada ao sucesso ou fracasso das empresas e determina quais as atividades que podem contribuir para seu desempenho. A estratégia competitiva, é a busca de uma posição favorável em uma indústria, o cenário onde ocorre a concorrência e visa estabelecer uma posição lucrativa e sustentável contra as forças que determinam a concorrência na indústria. Competitividade é uma marca na linha do tempo da Empresa X que iniciou suas atividades em 1972, com a exportação de madeira, em 1974 foi protocolado o Programa Plurianual de Reflorestamento no IBAMA, em 1976 realizou a 1ª SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes, já nessa época havia a preocupação com a saúde e bem estar dos seus colaboradores, em 1981, visando assegurar a continuidade do empreendimento, obteve junto ao IBDF autorização para exploração Florestal por 20 anos, em cumprimento à legislação florestal vigente, daí por diante vem se escrevendo sua história com destaque no ano de 2001 com o RPPN – Reconhecimento da Reserva particular do Patrimônio Natural Corredor do Iguaçu, com 5.151 ha pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2002 Certificação pelo FSC para Cadeia de Custódia, seguidos de diversos outros programas para a promoção da organização e da sociedade onde está inserida.

Segundo Porter (1947), duas questões centrais baseiam a escolha da estratégia competitiva; a atratividade em termos de rentabilidade em longo prazo e os fatores que determinam essa atratividade.

A globalização econômica torna a competição cada vez mais forte em todos os setores e escalas de produção. Sai ganhando o mais rápido a absorver as mudanças. É de extrema

importância a consciência de que a participação junto ao mercado global exige posição firme e séria quanto a transparência da qualidade para a nossa sobrevivência. Por isso, as organizações buscam cada vez mais aperfeiçoar o perfil profissional em busca de melhores condições de estar frente ao mercado. Como questão de sobrevivência as empresas devem ser fortes integralmente, desenvolvendo um forte trabalho em equipe com visão voltada para mudanças, parceria, envolvimento e melhoria contínua.

Para JESUS (1958), Gestão Ambiental é o comprometimento das empresas com a política de meio ambiente, expressa em planos, programas e procedimentos específicos, visando a melhoria contínua do seu desempenho.

Devido a Globalização Econômica é urgente a necessidade na implantação de novos processos tecnológicos, visando reverter o quadro de poluição do planeta, condição indispensável para a continuidade da existência de vida na terra. Desta forma, reduzir os custos de produção para gerar novas oportunidades de negócios que aumentarão a competitividade nacional e internacional.

Segundo GILBERT (1995), atualmente, as organizações sofrem muitas pressões para gerenciar e melhorar seu desempenho ambiental: atuar em conformidade com uma legislação mais rigorosa e satisfazer as demandas dos clientes.

Empresas de todo o mundo estão buscando a implantação do Sistema da Gestão Ambiental. O movimento de consciência empresarial surgiu na França e Inglaterra e por lá se encontra bem adiantado, tendo políticas ambientais fundamentadas em leis reconhecidas pelo estado (certificação – ISO 14000 e o chamado Selo Verde).

No Brasil já possuímos empresas certificadas com reconhecimento internacional, com isso a responsabilidade empresarial quanto ao meio ambiente deixou de ter apenas características compulsória para transformar-se em atitude voluntária.

ria, superando as próprias expectativas da sociedade. Essa mudança de paradigma é importante para o setor produtivo brasileiro bem como essencial para atividades de exportação. Estar acima de exigências legais, mediante o Sistema de Gestão Ambiental, deixa de ser apenas uma estratégia preventiva para ser vantagem competitiva e diferencial no mundo todo. Nesse sentido, a Empresa X possui a certificação de maior reconhecimento e importância no contexto mundial no que se refere ao setor de produtos florestais, o FSC Forest Stewardship Council. O FSC contempla duas modalidades: o Manejo Florestal (florestas e plantações) e a Cadeia de Custódia, que leva em conta o processamento industrial. As certificações atendem aos princípios do FSC que dizem respeito à otimização dos recursos naturais de forma ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, assegurando maior valor ambiental e de mercado aos seus produtos. Em 2001 conquistou a Certificação da Cadeia de Custódia que permite à empresa o uso do selo FSC em seu produto final, uma forma de orientar compradores e consumidores sobre a origem responsável da matéria-prima florestal, e em 2002 a do Bom Manejo Florestal, garantindo a certificação em ambas as modalidades.

Para muitas organizações, solucionar problemas que envolvem o meio ambiente, direciona para o sucesso futuro e garante a lucratividade da empresa. Embora o preço tenha sido sempre um dos principais motivadores da escolha dos compradores, cada vez mais, a “proibidade ambiental” do produto e do fabricante são fatores provavelmente definitivos nas decisões de compra. Como forma de facilitar a identificação desses produtos sólidos em termos de meio ambiente, há esquemas de “rótulos verdes” no mundo inteiro (GILBERT, 1995, p. 7).

A gestão da qualidade total tem como objetivo principal o processo de excelência na gestão da empresa, sua abordagem vai além dos sistemas de gestão da qualidade necessários para atender as exigências especificadas de fornecimento de produ-

tos ou serviços. A gestão da qualidade total fornece uma orientação para filosofia gerencial e práticas a que desejam empregar os recursos humanos e materiais de uma organização da forma mais eficaz, visando alcançar os objetivos dessa organização. Utiliza ferramentas de gestão de processos que podem ser aplicadas para melhorar todas as partes da organização, sejam direta ou indiretamente concentradas em produtos ou serviços. A cultura da empresa passa a ter ênfase externa e seu desempenho passa a ser medido através da satisfação dos clientes externos.

Para GILBERT (1995), uma característica essencial da abordagem de gestão da qualidade total, é a análise, medição e melhoria contínuas através do loop da qualidade, ilustrado na figura 1.2. Pode-se entrar em qualquer lugar do círculo, pensando em um novo processo ou produto, avaliando um processo existente ou planejando melhorias mensuráveis. O aspecto-chave é a busca “interminável” da melhoria.

A GQT tem como seu princípio fundamental o Kaizen. O Kaizen é a busca da melhoria contínua. Dificilmente admitido como programa, é uma filosofia transvestida de princípios. Os ocidentais o vislumbram com o desdém típico do réu confesso que admite sua dificuldade em se adequar à cultura; afirma-se que seu sucesso resulta do próprio pensamento japonês, do amor ao trabalho e da resignação em servir. MOSSO (2001).

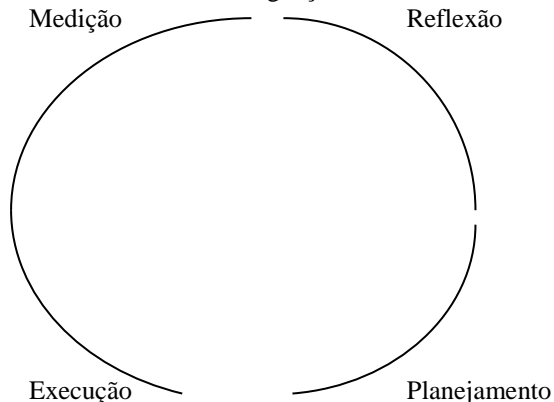


Figura 1.2 O loop de melhoria. Fonte: GILBERT (1995)

O loop da qualidade permite fazer mudanças para retomar a direção à meta, através de medidas corretivas.

Uma forma de analisar esse padrão contínuo é a abordagem do sistema metodológico Kaisen (pequenos passos). Isso estimula as organizações a analisar e melhorar constantemente pequenos aspectos do desempenho entre mudanças importantes de padrões e metas de desempenho. Envolve todos os membros da organização, participando de forma positiva, visando melhorar o desempenho da empresa.

Problemas como nível adequado de educação básica, saneamento e segurança, são tópicos que não estão distantes das empresas porque comprometem diretamente o ambiente em que desenvolvem seus negócios e cada vez mais o sucesso econômico se torna dependente desses fatores, por isso mesmo, o complexo tema da Sustentabilidade (aonde se quer chegar) e o movimento da Responsabilidade Social Empresarial (o caminho para se chegar lá) têm merecido especial atenção. Nesse sentido empresários de todos os setores buscam desenvolver programas sociais para a comunidade, dado o exemplo da ONG Projeto Gente, fundada em 1993 que atende adolescentes e crianças do município de Quedas do Iguaçu, jovens que vivem em situação de risco social e pessoal. Desde 2001 a Empresa X vem participando do projeto cedendo terreno no centro da cidade, o que possibilitou por em prática o programa Horta Comunitária, uma alternativa de aprendizagem através da qual se vivencia atividades de preservação do meio ambiente e manuseio na horta de cultivo de hortaliças, favorecendo a conexão de temas ligados à cidadania, ética, agricultura orgânica, consumo consciente e respeito à natureza. A Empresa X ainda estende seu apoio comprando parte da produção das hortaliças, o que é utilizado para consumo no Restaurante Industrial.

Os meios econômicos, ao longo do tempo, tiveram uma grande expansão se considerar os aspectos quantitativos e qualitativos. Vários segmentos surgiram, alguns desapareceram e

outros tiveram que se adaptar na busca pela implementação de novas formas de manutenção e de sobrevivência, em face às mudanças que ocorreram no mundo. Boas partes dessas mudanças decorrem do desenvolvimento e do crescimento das atividades econômicas e dos avanços tecnológicos, estão relacionadas com o aumento populacional, sendo que este origina o mercado consumidor para o consumo do produto de ambos: atividades econômicas e novas tecnologias. De forma paralela, é possível observar que, enquanto consumidora, a sociedade sobrevive dos benefícios gerados pelas atividades econômicas, bem como sofre os impactos destas.

Os efeitos nocivos decorrentes das atividades econômicas oneram o poder público e a sociedade, acarretando perdas na qualidade de vida da população, aumento no índice de doenças e destruição dos recursos naturais, através da contaminação das águas, do ar, do solo, da extinção de espécies animais, vegetais e minerais dentre outras, (WISSMANN, 2007).

Devido à influência da atividade econômica no meio social e, na busca por minimizar as influências negativas, a ação controladora e fiscalizadora sofrida pelas organizações pressiona estas a procederem formas de preservar ou de recuperar o meio social no qual estão inseridas, buscando demonstrar, o seu compromisso com a sociedade. Criado pelo Batalhão da Força Verde da Polícia Militar do Estado do Paraná, o projeto de educação ambiental Guardiões da Natureza tem por objetivo formar agentes mirins, crianças com idade entre 10 e 14 anos selecionadas pelas escolas do município para as quais são desenvolvidas varias atividades voltadas para a formação da conscientização ambiental, multiplicação de conceitos de cidadania, respeito ao meio ambiente e às pessoas. Desde 2009 o projeto tem sido patrocinado pela Empresa X, como uma forma de contribuir com a comunidade quedense por meio de campanhas educativas, recuperação de mata ciliar, distribuição de mudas nativas e ações de coleta seletiva desenvolvidos pelos monitores do projeto.

Uma empresa somente poderia exercer suas atividades se o

custo benefício da sua existência fosse positivo. As empresas que agridem o meio ambiente colocando em risco a continuidade da vida humana ou reduzindo a qualidade desta, bem como aquelas que não propiciam condições adequadas de trabalho, contribuindo para a degeneração psicológica e social dos trabalhadores e as que não adicionam valor à economia local, fazendo com que a aplicação de recursos governamentais não resultem nos benefícios esperados na região onde estão situadas, demonstram não estar cumprindo com seu papel social, RIBEIRO (1999).

A administração das empresas tem passado por diversas mudanças no decorrer dos anos. Segundo PEREIRA (1981), crescimento econômico é diferente de desenvolvimento econômico, uma vez que este representa o crescimento da população nacional e também a forma como esta é distribuída social e setorialmente.

Este estudo tem como objetivo avaliar o desempenho da Empresa X nos aspectos que tangem a sustentabilidade como estratégia de negócios. Os objetivos específicos são delinear um esquema representativo das ações voltadas para a sustentabilidade em que a empresa está inserida e levantar os indicadores da sustentabilidade mais relevantes e mensurar o desempenho das ações da organização com foco na sustentabilidade.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso, com uma abordagem de caráter exploratório e descritivo.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo que foi escrito [...]. LAKATOS (2001).

A parte exploratória da pesquisa foi efetivada primei-

ramente através de dados secundários como: livros, artigos científicos e documentos. A coleta de dados primários foi realizada através de entrevista não estruturada e relatórios internos da empresa.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. LAKATOS (2001).

O estudo de caso foi realizado na sede da Empresa X localizada em Quedas do Iguaçu – PR. A entrevista não estruturada foi realizada com a Coordenadora de Recursos Humanos e a Supervisora Ambiental. Por último, foram levantados dados internos da empresa, no período de 2007 à 2012 para mensuração da gestão ambiental, nos aspectos econômico, ambiental e social, através dos indicadores de monitoramento da norma (FSC) Forest Stewardship Council. A visão do FSC é que as florestas do mundo atendem os direitos sociais, ecológicos e econômicos e as necessidades da geração presente sem comprometer as das gerações futuras.

Os indicadores considerados na pesquisa foram: Ambiental; (I) Bioavaliação de Recursos Hídricos: índice biótico de família - (II) Monitoramento da Mastofauna: número de espécies identificadas - (III) Monitoramento da Avifauna: número de espécies identificadas – (IV) Monitoramento de Flora – RPPN: número de espécies identificadas – (V) Efluentes: presença de princípio ativo no corpo hídrico – (VI) Patrimônio Florestal: incêndios florestais – (VII) Monitoramento de Vespa da Madeira: porcentagem de infestação de vespa da madeira – (VIII) Controle de Produtos Químicos: quantidade utilizada – (IX) Avaliação Pós Colheita Florestal: número de ocorrências de impacto – (X / XI) Custo do Manejo Florestal: custo de colheita e custo de implantação – (XII) Qualidade do Plantio: percentual de mudas replantadas. Econômicos; (XIII) Cresci-

mento da Floresta: incremento de Pinus e incremento de Eucalyptus – (XIV) Produção para Serraria Picador e Venda: volume entregue em m³ – (XV) Produção e Vendas de Mudanças: mudas de Pinus e mudas de Eucalyptus. Social; (XVI) Impactos Ambientais e Sociais da Colheita: número de partes interessadas entrevistadas – (XVII) Impactos Sociais Negativos: número de impactos identificados – (XVIII) Segurança do Trabalhador: acidentes de trabalho – (XIX) – Capacitação do Trabalhador: horas de treinamento por colaborador – (XX) Atividade de Terceiros: conformidade em relação a NR31 – (XXI) Inspeção de Segurança: conformidade NR31.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa objeto de estudo é de origem brasileira. Em 1972, dois tradicionais grupos madeireiros com atuação desde a década de 1910, Madeireira Giacomet S.A. e Marodin S.A. Exportações se unem e constituem a Giacomet-Marodin Indústria de Madeiras S.A., adquirindo terras no sudoeste do Paraná. Em 1997, a empresa altera sua razão social. A Empresa X é hoje uma empresa de atuação global com atividades voltadas para os setores de reflorestamento e beneficiamento de produtos de alto valor em madeira. Reconhecida por seus critérios de qualidade, a empresa, formada por capital 100% brasileiro, destaca-se nas exportações de molduras, painéis, componentes de móveis, portas e escadas principalmente para os mercados europeus e norte americano. A empresa possui florestas próprias, cultivando as espécies Araucária Angustifolia, Pinus Taeda e Eucalyptus Grandis, devidamente certificadas, que se estendem pelos municípios de Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu. A empresa possui sede industrial no município de Quedas do Iguaçu/PR, e sede administrativa em Porto Alegre/RS.

A Empresa X tem a tutela da Reserva Particular do Pa-

trimônio Natural (RPPN) – Corredor do Iguaçu – uma das maiores reservas do bioma de mata atlântica da região sul do Brasil. Considerada Floresta de Alto Valor de Conservação, a empresa tomou a iniciativa de comprometer-se com a manutenção de uma das últimas faixas contínuas da mata atlântica e desenvolve ações de proteção e manutenção da área de 5.151 hectares, terras que servem como abrigo para a grande biodiversidade, flora e fauna ameaçadas ou em perigo de extinção, dados comprovados através dos trabalhos de inventário nativo e levantamento faunístico.

A RPPN traz benefícios socioambientais para a região desde sua criação, com a proteção de recursos hídricos que afluem aos reservatórios das usinas hidrelétricas de Salto Osório e Salto Santiago, o que previne o assoreamento e garante o potencial energético. Além disso, a RPPN é responsável pela geração do ICMS ecológico para os municípios de Nova Laranjeiras e Rio Bonito do Iguaçu, um incentivo previsto em lei para a preservação Ambiental.

O manejo florestal deve conservar a diversidade ecológica e seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, os ecossistemas e paisagens frágeis e singulares. Desta forma estará mantendo as funções ecológicas e a integridade das florestas.

Os gráficos 1 e 2 correspondem ao Monitoramento Bioavaliação Recursos Hídricos (RH), onde são avaliados os rios Charqueada e Trigal.

A avaliação da qualidade da água através dos Macroinvertebrados Bentônicos – Índice BMWP apresentou que os pontos de coleta apresentam ótima ou boa qualidade de água se relacionado com o Score/ Índice BMWP. O Rio Trigal apresentou ótima qualidade da água nas duas avaliações realizadas em 2008 e 2012, mantendo seu Score acima de 150, o que significa: Águas muito limpa (águas pristinas). O Rio Charqueada teve a meta cumprida e obteve score ótimo nas avaliações de

2007 e três score ótimo e um score bom nas avaliações de 2012 o que significa: Águas não poluídas ou sistema perceptivelmente não alterado. A avaliação positiva é resultado da política de preservação ambiental das áreas de preservação ambiental permanente (APP).

A partir de 2014 a frequência da avaliação passará a ser bial e será levada em consideração a erosão hídrica causada pela entrada de sedimentos pelas pontes e estradas que dão acesso as duas micro bacias.

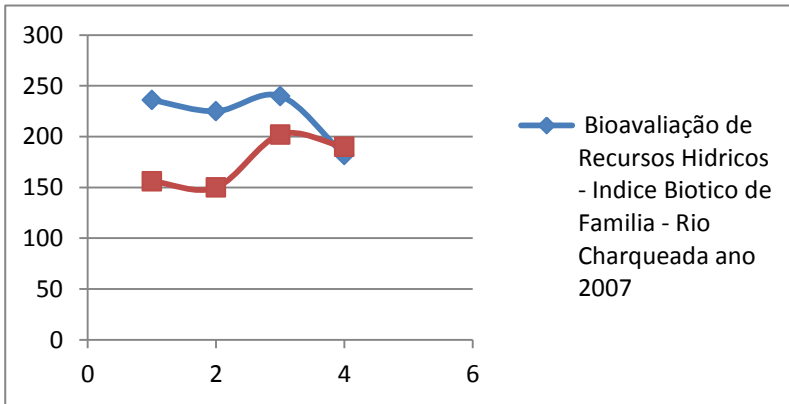


Gráfico 1 – Monitoramento Bioavaliação Recursos Hídricos (RH) 2007, 2012. Fonte: Empresa X: 2014.

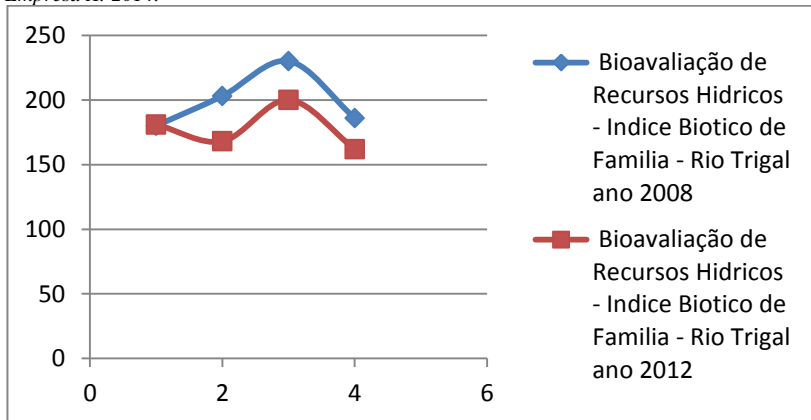


Gráfico 2 – Monitoramento Bioavaliação Recursos Hídricos (RH) 2008, 2012. Fonte: Empresa X: 2014.

Tabela 1. Rio Trigal. Resultados da aplicação do índice BMWP” em cada um dos pontos amostrais no Rio Trigal, no período de 2008 a 2012.

	Coleta 01 - 2008	Coleta 02 - 2012
Ponto I	180 - CLASSE I - ÓTIMA	181 - CLASSE I - ÓTIMA
Ponto II	203 - CLASSE I - ÓTIMA	168 - CLASSE I - ÓTIMA
Ponto III	230 - CLASSE I - ÓTIMA	200 - CLASSE I - ÓTIMA
Ponto IV	186 - CLASSE I - ÓTIMA	162 - CLASSE I - ÓTIMA

Tabela 2. Rio Charqueada. Resultados da aplicação do índice BMWP” em cada um dos pontos amostrais no Rio Charqueada, no período de 2007 a 2012.

	Coleta 01 - 2008	Coleta 02 - 2012
Ponto I	236 - CLASSE I - ÓTIMA	156 - CLASSE I - ÓTIMA
Ponto II	225 - CLASSE I - ÓTIMA	150 - CLASSE I - BOA
Ponto III	240 - CLASSE I - ÓTIMA	202 - CLASSE I - ÓTIMA
Ponto IV	182 - CLASSE I - ÓTIMA	190 - CLASSE I - ÓTIMA

CLASSE	QUALIDADE	VALOR	SIGNIFICADO	COR
I	ÓTIMA	>150	*Águas muito limpa (águas pristinas)	LILÁS
II	BOA	121-149	*Águas limpas, não poluídas ou sistema perceptivelmente não alterado	AZUL ESCURO
IV	DUVIDOSA	61-100	*São evidentes efeitos moderados de poluição	VERDE
V	POLUÍDA	36-60	*Águas contaminadas ou poluídas (sistema alterado)	AMARELO
VI	MUITO POLUÍDA	16-35	*Águas muito poluídas (sistema muito alterado)	LARANJA
VII	FORTEMENTE POLUÍDA	<15	*Águas fortemente poluídas (sistema fortemente alterado)	VERMELHO

Fonte:

http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Monitoramento/bioindicadores_qualidade_aguas.pdf

O gráfico 3 apresenta o índice de monitoramento da Mastofauna, que matem mecanismos de salvaguardas para identificar indícios da presença de espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção e de seus habitats na unidade de manejo florestal. Em 2003 o monitoramento teve como foco mamífero de pequeno, médio e grande porte sendo identificadas 55 espécies. Em 2008 apenas os mamíferos de médio e grande porte por serem mais ameaçados e em perigo de extinção, foram identificadas 14 espécies. Houve um período de

invasão das terras da floresta do Imóvel Pinhal Ralo que ocasionou o desaparecimento de algumas espécies, porém em 2012 foram identificadas novamente, totalizando nesse monitoramento 31 espécies. Já o Imóvel Rio das cobras teve seu primeiro monitoramento de mamíferos em 2010, onde foram identificadas 25 espécies. A empresa mantém projetos em atividade para prevenir possíveis interferências de suas operações nos habitats na unidade de manejo florestal.

Score	N. de espécies Pinhal Ralo	N. de espécies Rio das Cobras
Ruim	<20	<18
Aceitável	20-25	18-20
Bom	25-31	20-25
Ótimo	>31	>25

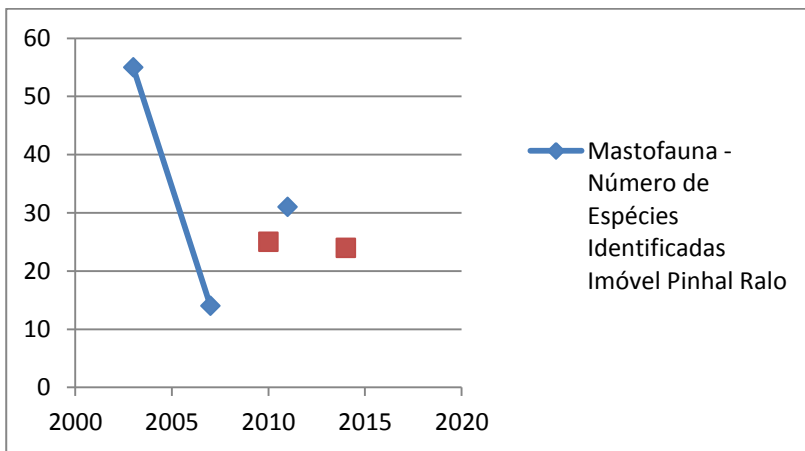


Gráfico 3 – Monitoramento da Mastofauna 2003, 2007, 2010, 2011, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 4 apresenta o índice de monitoramento da Avifauna. Em 2003 houve o primeiro levantamento faunístico no Imóvel Pinhal Ralo, em 2008 pode-se observar um maior número de espécies de aves identificadas. O método utilizado para identificação das espécies foi o mesmo, apenas sendo aumentado o número de horas de campo. Observou-se que as operações de manejo não têm impactado na sobrevivência das espécies, além de que foram identificadas espécies em extinção

como, por exemplo, a Jacutinga. Em 2013 houve o primeiro monitoramento no Imóvel Rio das Cobras não havendo dados para comparação. O monitoramento tem frequência quadrienal e será realizado novamente em 2017.

Score	N. de espécies Pinhal Ralo	N. de espécies Rio das Cobras
Ruim	<140	
Aceitável	140-150	
Bom	150-170	
Ótimo	>170	

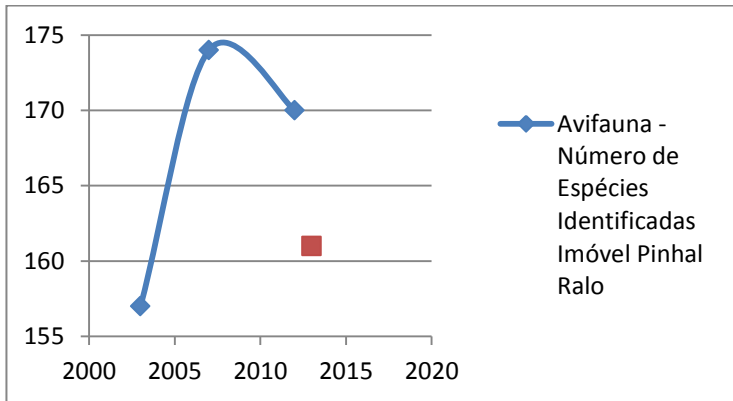


Gráfico 4 – Monitoramento da Avifauna 2003, 2007, 2012, 2013. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 5 apresenta o monitoramento de Flora - RPPN. Realizado a cada cinco anos, as avaliações de 2003 e 2012 apresentaram 114 espécies identificadas, as áreas nativas apresentam-se em estágio sucessional avançado, com espécies e famílias típicas da fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual com elementos de Floresta Ombrófila Mista. A maior parte das áreas apresentam elevada diversidade de espécies.

Score	N. de espécies Pinhal Ralo
Ruim	<100
Aceitável	100-105
Bom	106-114
Ótimo	>114

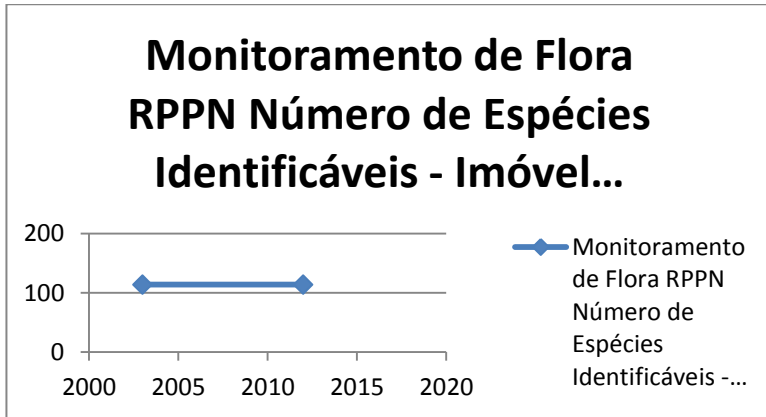


Gráfico 5 – Monitoramento de Flora - RPPN 2003, 2012. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 6 informa se há presença de princípio ativo no corpo hídrico, analisando Efluentes (viveiro Florestal). A amostragens realizadas semestralmente informam que até o presente momento não foram observadas qualquer presença de princípio ativo.

Score	
Ruim	Presença
Ótimo	Ausência

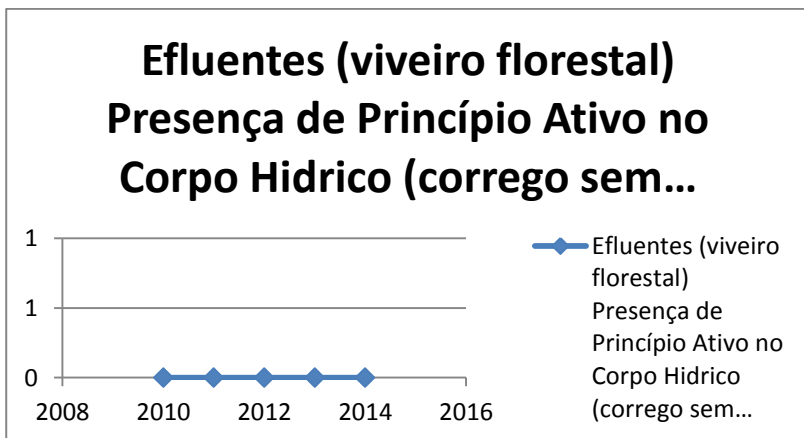


Gráfico 6 – Efluentes (viveiro florestal) – 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 7 aborda o Patrimônio Florestal e apresenta a

avaliação referente aos Incêndios Florestais. Na última avaliação foram identificados três incêndios e todos de poucos danos, porém todos sob a suspeita de que podem ter sido provocados por terceiros (vândalos). Como ação preventiva é realizada monitoramento da área por vigilantes. As condições climáticas (pouca geada) também contribuíram para que não houvesse mais incêndios.

Score	Área
Ruim	>10
Aceitável	5 a 10
Bom	1 a 4
Ótimo	0

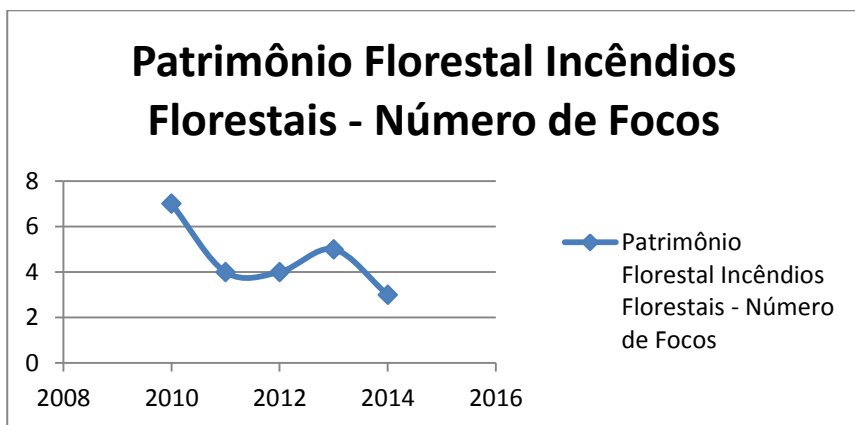


Gráfico 7 – Patrimônio Florestal - Incêndios Florestais – 2010, 2011, 2012, 2013, 2014.
Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 8 mostra a Porcentagem de Infestação da Vespa da Madeira, o nível de infestação vem diminuindo, fator favorável para esse resultado é a adequação dos desbastes, deixando as árvores com menor “estresse”. Devido ao sucesso dos resultados, será mantida a mesma metodologia adotada atualmente.

Score	% Ataques
Ruim	10%
Aceitável	5 a 9%
Bom	2 a 4 %
Ótimo	<2%

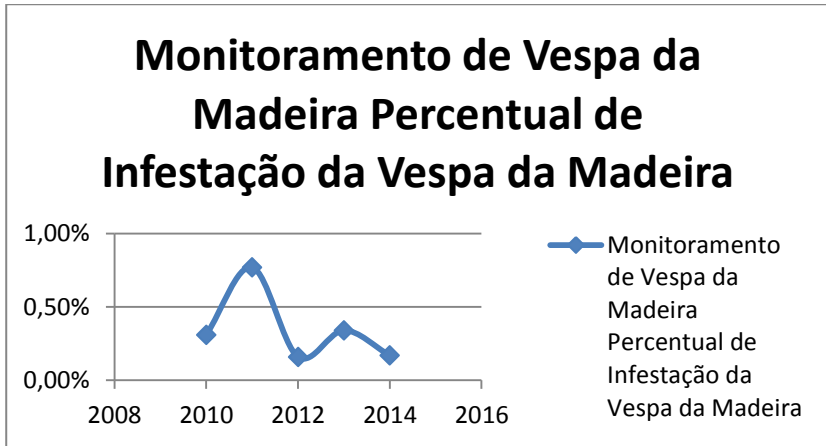


Gráfico 8 – Monitoramento de Vespa da Madeira – 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 9 avalia o Controle de Produtos Químicos tendo como base o consumo por hectare. O consumo se manteve dentro da meta até o ano de 2013, já em 2014 atingiu-se o nível aceitável devido à necessidade de se aplicar herbicida na entrelinha e deixado de usar a roçadeira, isso foi necessário por conta da presença de muitas gramíneas onde a roçadeira não consegue alcançar e no caso de a gramínea brotar as mudas são sufocadas, vale lembrar que se trata de uma ação pontual. No que tange a isca formicida, o produto utilizado atualmente têm-se mostrado eficiente e consequentemente diminuída quantidade de consumo. Em 2014 houve baixa infestação de formigas em áreas com mais gramíneas. Como ação preventiva será dada continuidade ao monitoramento de formigas em campo.

Score	Herbicida	Formicida
Ruim	>2,0 kg/ ha	>1000 gr/ha
Aceitável	1,5 a 2,0 kg/ ha	500 a 1000 gr/ ha
Bom	1,0 a 1,5 kg/ha	100 a 500 gr/ha
Ótimo	<1,0 kg:ha	<100 gr/ha

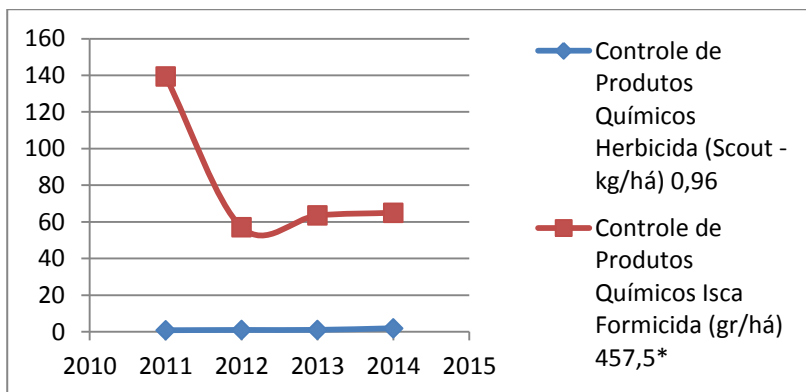


Gráfico 9 – Controle de Produtos Químicos – 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 10 informa o número de ocorrências de impacto na Avaliação Pós Colheita Florestal. A avaliação foi realizada em 2013 pelo setor de suprimentos, sendo que apenas um projeto apresentou desempenho ruim sendo identificadas duas situações de impacto. Em 2014, como aponta o gráfico 11, apenas um projeto apresentou uma situação fora do comum atingindo 4 situações de impacto, por se tratar de retirada de pinus em área de APP. Depois de retirada desse projeto será feita a readequação de APP de modo que não ocorrerão novas intervenções. Como ações preventivas serão reforçados os cuidados ambientais das operações em treinamento de reciclagem.

Score	N. de ocorrências de Impacto
Ruim	>2
Aceitável	2
Bom	1

Avaliação Pós Colheita Florestal 2013		
Ordem	Item avaliado	Número de Ocorrências de Impacto
1	P. 14 Araucária	0
2	P. Giacomar VI - Araucária	1
3	P. 90 - Araucária	0
4	Projeto 90 - Pinus	0
5	Projeto 2002 A - Pinus	0
6	Projeto 2003 C - Pinus	0
7	Projeto 2004 B - Pinus	2

Avaliação Pós Colheita Florestal 2013 Número de Ocorrências de Impacto

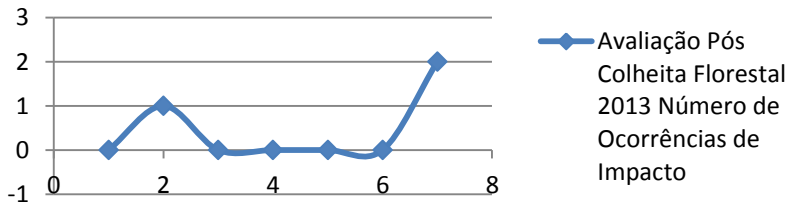


Gráfico 10 – Avaliação Pós Colheita Florestal – 2013. Fonte: Empresa X: 2014.

Avaliação Pós Colheita Florestal 2014		
Ordem	Item avaliado	Número de Ocorrências de Impacto
1	Projeto Giacomar VIII	0
2	Projeto 97 A	0
3	Projeto 2004 C	0
4	Projeto Giacomar XI	0
5	Projeto 2002 B	4
6	Projeto 2010 B	0
7	Projeto 89 D	0
8	Projeto 2003 C - Pinus	0
9	Projeto 90	0
10	Projeto 2004 B - Pinus	0
11	Projeto 94 C	0
12	Projeto 99 D	0

Avaliação Pós Colheita Florestal 2014 Número de Ocorrências de Impacto

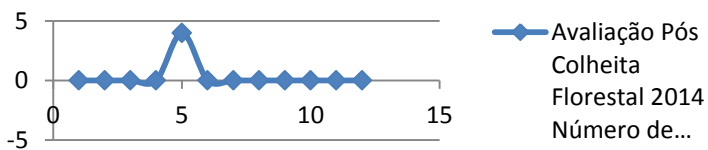


Gráfico 11 – Avaliação Pós Colheita Florestal – 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

No que tange os aspectos econômicos, as operações de manejo florestal devem incentivar o uso eficiente e otimizado dos múltiplos produtos e serviços da floresta para assegurar a viabilidade econômica bem como benefícios ambientais e sociais. Deve ser viável economicamente e levar em conta todos os custos de produção de ordem ambiental, social e operacional da produção, da mesma forma, assegurar os investimentos necessários para a manutenção da produtividade ecológica da floresta.

O gráfico 12 apresenta os custos do Manejo Florestal, sendo custos de colheita em R\$/m³ e custos de implantação R\$/ha, que até o ano de 2012 estão no ponto bom. O sistema de custos está sendo remodelado e o custo de colheita poderá sofrer alterações no custo final.

Score	Colheita R\$ m ³	Implantação R\$/ha
Ruim	>24	>800
Aceitável	24	700 a 800
Bom	22	600 a 700
Ótimo	<22	<600

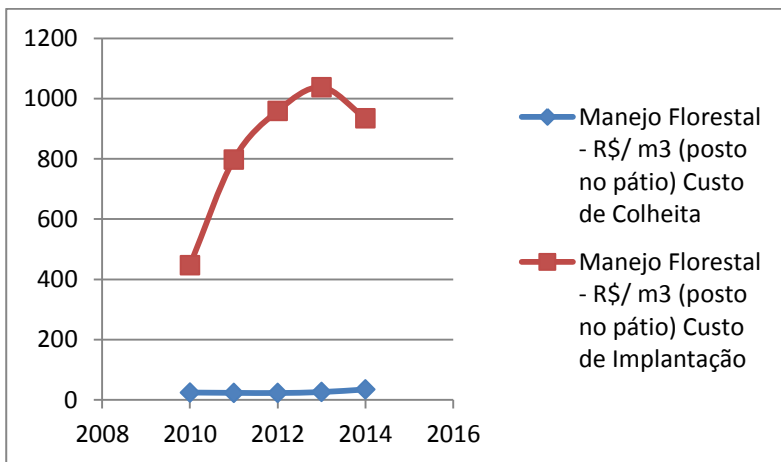


Gráfico 12 – Custos do Manejo Florestal/ Custos de Colheita e Custos de Implantação 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X 2014.

Para que a exploração dos recursos florestais não exceda aos níveis que possam ser permanentemente sustentados, a

organização mantém um sistema de inventário da produção florestal e dados correntes de crescimento e produção adequados à escala da operação, onde é demonstrada compatibilidade entre os níveis de colheita planejados e realizados, desta forma os níveis de colheita não podem exceder as taxas de reposição de longo prazo.

No período entre 2010 e 2012 foram apresentados resultados dentro da normalidade, já em 2013, devido ao ataque de formigas que ocorreu nos meses de setembro e outubro houve um maior número de mudas replantadas. Em 2014, mais precisamente à partir de julho houve dificuldade de acesso às áreas devido invasão de terras, os invasores provocaram queimadas, arrancaram mudas e outras foram cortadas em talhões diferentes e isolados, de modo que as correções dessas interferências foram consideradas como replantio o que aumentou o percentual de mudas replantadas. Em 2015 é provável que aumente novamente o replantio devido às correções que deverão ocorrer após a reintegração de posse (plantio 2011, 2012, 2013 e 2014) em uma área aproximada de 300 ha. Como medida preventiva, antes de iniciar o próximo plantio, será feito monitoramento para identificar a necessidade do combate às formigas.

O gráfico 13 apresenta a quantidade de mudas plantadas e replantadas.

O gráfico 14 avalia o percentual de mudas replantadas.

<i>Score</i>	<i>% Replantio</i>
Ruim	<5%
Aceitável	3,0-5,0%
Bom	1,0-2,99%
Ótimo	0%

<i>Qualidade do Plantio</i>		
<i>Período</i>	<i>Mudas Plantadas</i>	<i>Mudas Replantadas</i>
2010	993.410	13.950
2011	1.047.840	27.680
2012	1.372.250	0
2013	1.124.550	58.500
2014	1.472.966	118.750

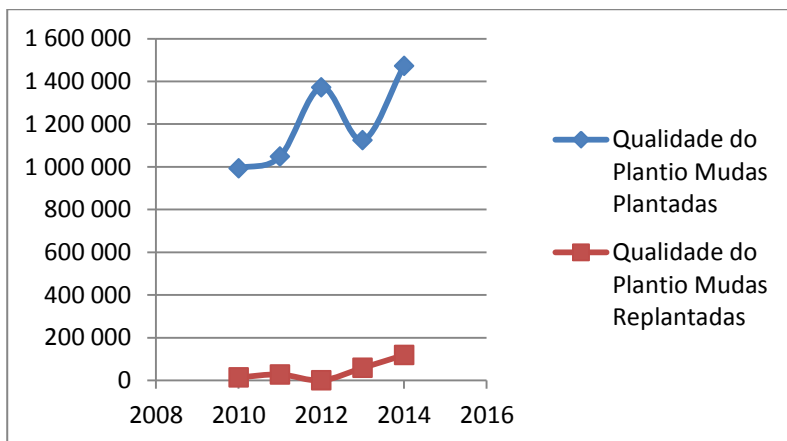


Gráfico 13 – Qualidade do plantio/ Mudas plantadas e replantadas 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X 2014.

Qualidade do Plantio	
Peírodo	% de Mudas Replantadas
2010	1,49
2011	2,64
2012	0
2013	5,21
2014	8,06

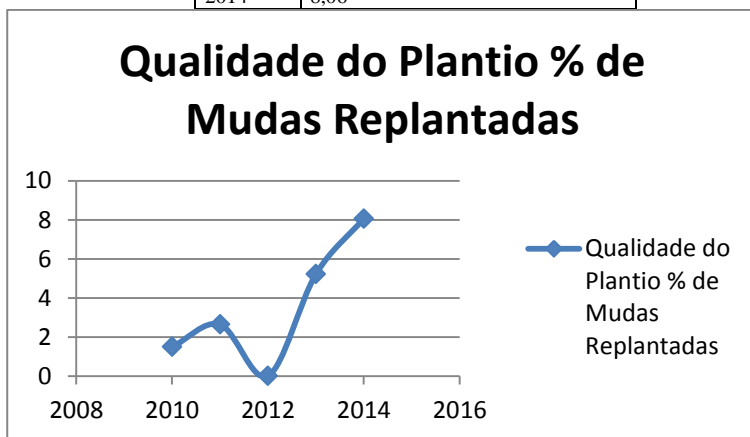


Gráfico 14 – Qualidade do plantio/ Percentual de mudas replantadas 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X 2014.

O gráfico 15 apresenta a avaliação do Incremento de Pinus no Crescimento da Floresta. O aumento de horas/máquinas disponibilizadas para as atividades de desbaste

tem apresentado resultados mais próximos do ideal no manejo da floresta. Incremento de Eucaliptos permanece estável.

Score	IMA Pinus	IMA Eucalyptus
Ruim	<23	>30
Aceitável	25 a 30	30 a 40
Bom	30 a 35	40 a 50
Ótimo	>35	>50

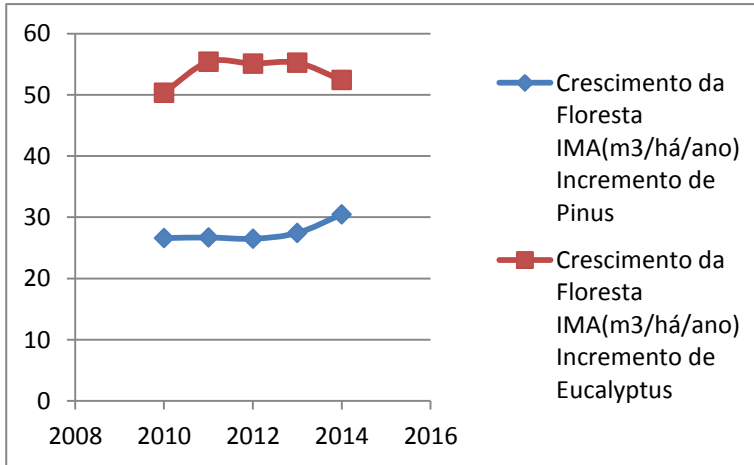


Gráfico 15 – Crescimento da Floresta – Incremento de Pinus e de Eucalyptus 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 16 avalia anualmente a Produção para Serraria Picador e Venda. Volume disponibilizado de acordo com o plano de longo prazo, mesmo a serraria tendo uma demanda maior de matéria prima, a compensação se deu com a compra de toras.

Score	Volume Serraria	Volume Venda
Ruim	200.000 ou > 250.000	>30
Aceitável	210.000	30 a 40
Bom	230.000	40 a 50
Ótimo	Entre 230.000 a 250.000	>50

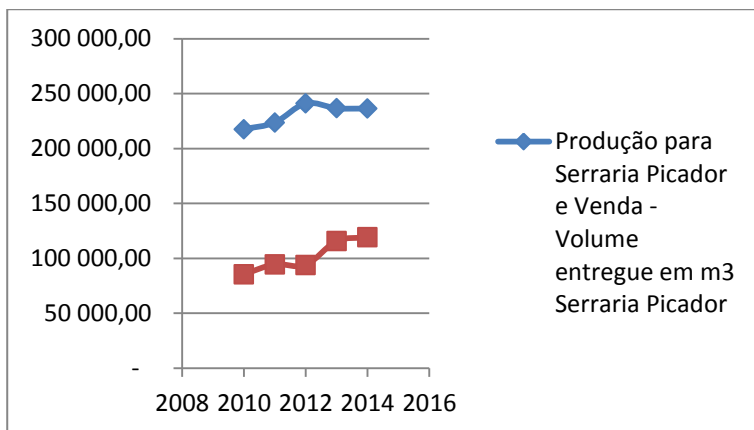


Gráfico 16 – Produção para Serraria Picador e Vendas – 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 17 avalia a Produção e Venda de Mudanças de Pinus e Eucalyptus. Diminuíram as vendas de mudas de eucalyptus e parte foram doadas vendidas à falta de procura e no próximo ano diminuirá a produção uma vez que não há mercado. Para o próximo ano não serão disponibilizadas mudas de Pinus para venda, fomento para finalidade de futuro fomento.

Score	Qtde. Pinus	Quant. Eucalyptus
Ruim	1.000	100.000
Aceitável	5.000	>150.000
Bom	10.000	>200.000
Ótimo	>10.000	>250.000

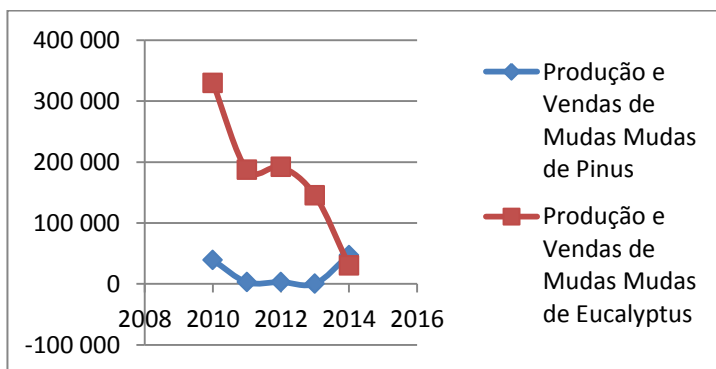


Gráfico 17 – Produção e Vendas de Mudanças – 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O projeto de Avaliação de Impacto Social e Ambiental foi criado com o objetivo de definir procedimentos para minimizar eventuais impactos sociais oriundos das operações florestais propiciando mecanismos de expressão em relação às queixas ou preocupações do público alvo afetado, além de amenizar conflitos e manter informado o público alvo, buscando solução para suas necessidades. O projeto irá proporcionar as comunidades lindeiras e adjacentes um canal de comunicação logo que se inicie alguma operação Florestal da Empresa X. Este projeto tem a finalidade de aperfeiçoar as relações com a referida comunidade que por ventura possa estar sendo afetada pelas operações de Manejo Florestal. O projeto consiste em duas etapas, a realização de palestra junto à comunidade afetada, levando informações acerca da empresa, operações florestais, riscos das atividades, ações ambientais. Na segunda etapa do projeto, que acontece após a finalização das operações, realiza-se a aplicação de questionário para identificar os impactos gerados pelas atividades da empresa naquela região e propor ações de melhoria. Em 2013 foram realizadas avaliações em comunidades rurais lindeiras a Empresa X.

O gráfico 18 demonstra os Impactos Ambientais e Sociais da Colheita sendo que nos anos de 2012 e 2013 houve um número alto de impactos devido à aplicação da Avaliação de Impacto social juntamente com o cadastramento de Lindeiros, geralmente a aplicação da Avaliação corresponde ao plano de Manejo Florestal Anual quando afeta alguma comunidade, de qualquer forma, não houve aumento de impactos negativos identificados, permanecendo dentro da meta estabelecida. Em 2014 não houve avaliação por não existir nenhuma comunidade próxima das operações de risco.

<i>Score</i>	<i>N. de Partes Interessantes</i>
Ruim	0 a 25
Aceitável	26 a 50
Bom	51 a 70
Ótimo	71 a 100

<i>Impactos Ambientais e Sociais da Colheita</i>	
<i>Período de Avaliação</i>	<i>Numero de partes interessadas entrevistadas</i>
2010	10
2011	17
2012	141
2013	145
2014	0

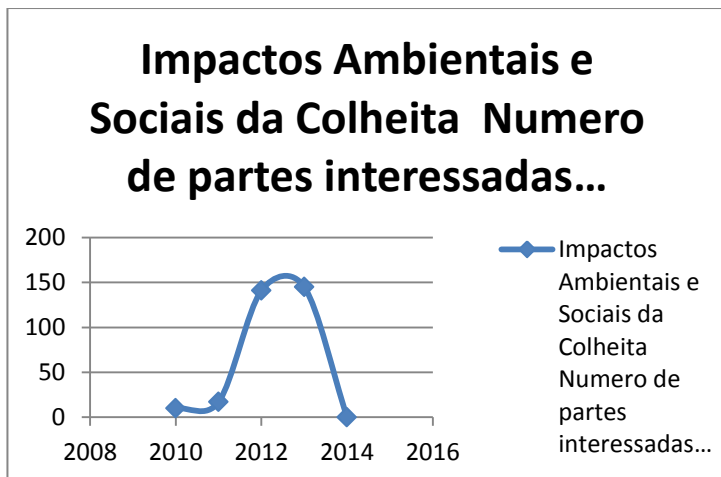


Gráfico 18 – Impactos Sociais - Número de partes interessadas entrevistadas 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 19 apresenta os impactos sociais negativos que não correspondem a compensação por perdas e danos, e sim envolvendo medidas preventivas como sinalização através de placas, manilhas e pedra brita para evitar barro na pista.

<i>Score</i>	<i>N. de Impactos</i>
Ruim	4 a 5
Aceitável	2 a 3
Bom	1
Ótimo	0

<i>Impactos Ambientais e Sociais da Colheita</i>	
<i>Período de Avaliação</i>	<i>Numero de Impactos Identificados</i>
2010	1
2011	0
2012	0
2013	1
2014	0

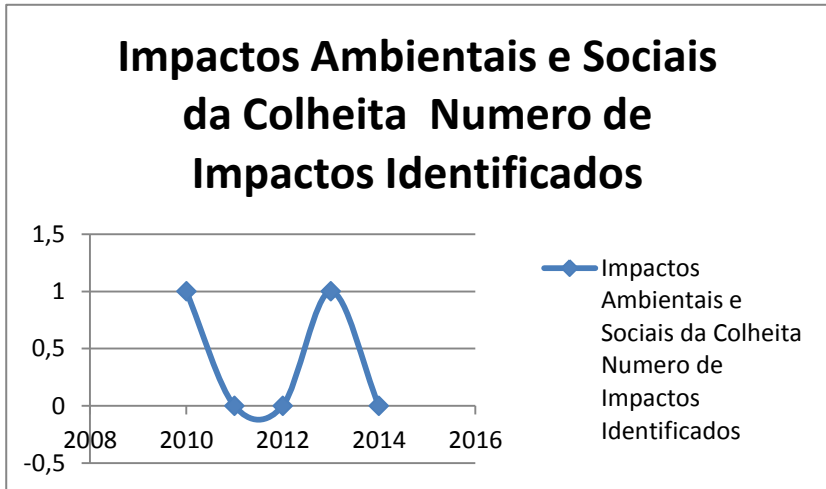


Gráfico 19 - Impactos Sociais Negativos 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 20 apresenta a Segurança do Trabalhador com relação ao número de acidentes de trabalho. Em 2012 houve envolvimento dos líderes e encarregados atrelados com os TSS, cujos temas foram correspondentes aos riscos existentes para as frentes de trabalho e notou-se mudança comportamental refletida na atitude dos colaboradores de forma preventiva participativa. Analisado o acidente ocorrido em 2013 observou-se que o colaborador tinha habilidade e treinamento para desenvoltura das atividades da qual executava, desta forma o colaborador foi recapitado para a atividade oriunda do acidente. Com objetivo de aprimorar o processo de registro e análise de quaisquer acidentes incluindo os ocorridos no trajeto para o trabalho, os números aumentaram em 2014, mas com base nessas informações serão trabalhadas formas de prevenção às recorrências.

Score	N. de Acidentes
Ruim	>03
Aceitável	2
Bom	1

Ótimo	0
-------	---

<i>Segurança do Trabalhador</i>	
<i>Período Avaliado</i>	<i>Numero de acidentes</i>
2010	7
2011	8
2012	1
2013	1
2014	20

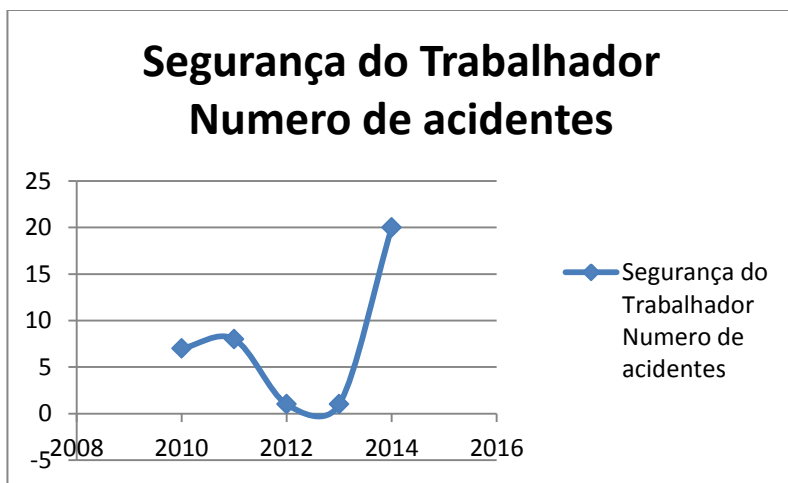


Gráfico 20 - Segurança do Trabalhador - Número de Acidentes. 2010, 2011, 2012, 2013, 2014.
Fonte: Empresa X: 2014.

A Empresa realiza anualmente a identificação das necessidades de treinamento, focado no desenvolvimento das atividades dos colaboradores, identificando novos cursos voltados para a NR 31, desenvolvimento de lideranças, formação e atualização de operadores das diversas máquinas florestais, treinamentos relativos à segurança do trabalho dentre outros que tenham por objetivo buscar o aprimoramento dos colaboradores. Até o ano de 2011, o cálculo referente às horas de treinamento disponibilizadas aos colaboradores utilizava-se Horas/Homem/ Treinamento, cálculo: número de treinamentos X car-

ga horária do curso. A partir de 2012 foi adotada a utilização do cálculo de horas de treinamento por colaborador realizado da seguinte maneira: Hora/Homem/Treinamento, dividido pelo número de colaboradores ativos. Esta nova metodologia tem por objetivo demonstrar a média de horas de treinamento que cada colaborador recebeu no período avaliado. O Gráfico 21 apresenta a capacitação do colaborador/ horas de treinamento por colaborador.

Score	Horas/ Treinamento/ Colaborador
Ruim	>30,00
Aceitável	30,01 a 39,99
Bom	40 a 49,99
Ótimo	>50

Capacitação do colaborador	
Período de Avaliação	Horas de treinamento por colaborador
2010	1063
2011	2090
2012	51,43
2013	47,97
2014	47,19

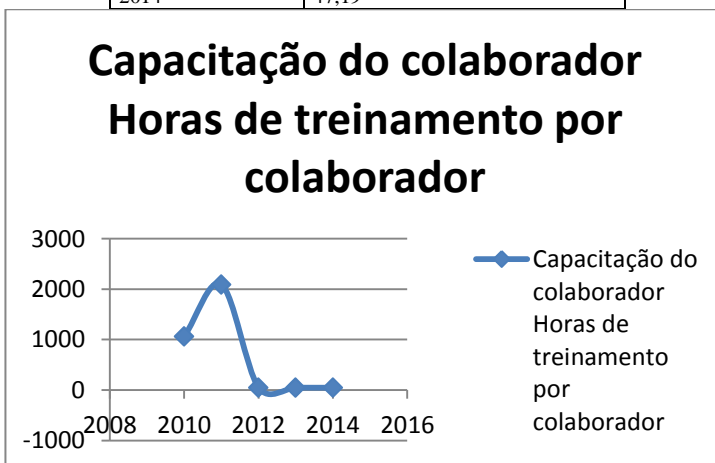


Figura Gráfico 21: Capacitação do colaborador - Horas de treinamento por colaborador.2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X : 2014.

O gráfico 22 apresenta a Atividade de Terceiros - Conformidade em relação a NR 31 sendo que no ano de 2010

foram inspecionado 439 itens, sendo conforme 403 (91,8%). No ano de 2011 foram inspecionados 833 itens, sendo conforme 810 (97,2%). Em 2011 foram incluídos novos itens no check-list de inspeção, ex: alojamento e motosserra. No ano de 2013 de janeiro a agosto foram inspecionados 592 itens, sendo conforme 592 (100%) e no ano de 2014 a Meta Conformidade foi de 100%.

Score	N. Conformidades %
Ruim	< 90%
Acceptável	90% a 94%
Bom	95% a 97%
Ótimo	98% a 100%

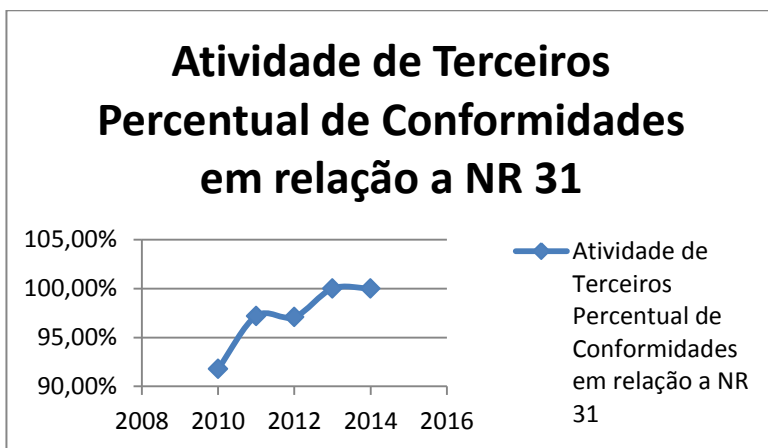


Gráfico 22: Atividade de terceiros. 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 – Conformidade em relação a NR 31r. Fonte: Empresa X: 2014.

O gráfico 23 apresenta a Inspeção de Segurança – Conformidade em relação a NR 31 sendo que no ano de 2010 foram analisados 4032 itens, sendo 3166 conformes. Em 2011 analisados 4664 itens, sendo 4311 conformes. Em 2012 analisados 4748 itens, sendo 4451 conformes. Em 2013 analisados 3954 itens, sendo 3655 conformes. E no ano de 2014 foram analisados 3925 itens, sendo 3734 conformes. Para 2015 a meta é de 90% de conformidade.

Após realização das inspeções veiculares, o sistema faz

follow-up da ação em aberto para o respectivo responsável, e as não conformidades detectadas são encaminhadas por e-mail para cada responsável. Após a data de vencimento da ação corretiva cabe ao profissional da área de Segurança fazer novamente a inspeção referente as não conformidades apresentadas anteriormente.

Score	% Conformidades
Ruim	< 85%
Aceitável	85 a 89%
Bom	90 a 99%
Ótimo	100%

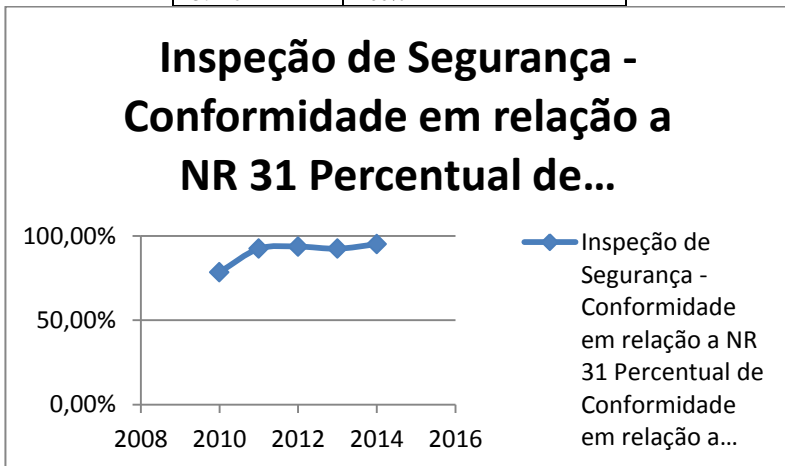


Gráfico 23: Inspeção de Segurança – Conformidade em relação a NR 3. 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Fonte: Empresa X: 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objeto de estudo, foi utilizada a gestão de sustentabilidade mantida pela Araupel SA, o que proporcionou conhecimento das ações e dos projetos da organização nos aspectos ambiental, econômico e social, assim como o nível do produto e serviço oferecidos. A administração sustentável é de fundamental importância para a sociedade como um todo e em especial às gerações futuras. A aplicação de indicadores de

desempenho faz-se necessários para a identificação da capacidade da empresa em produzir sem colocar em risco o meio em que atua. Aspectos qualitativos e quantitativos foram observados pela empresa e os mesmos podem ser utilizados para eventual tomada de decisão e posicionamento no mercado.

Verificou-se também que as ações sustentáveis estão presentes em todas as atividades do plano de manejo, bem como abrangem toda comunidade lindeira em torno das Florestas da Empresa X, sendo o objetivo de todas as atividades da empresa oferecer o melhor nível de produto e serviço ao cliente final.

Através dos indicadores levantados na pesquisa, verificou-se que a organização vem apresentando melhorias significativas nos indicadores analisados. Isso se deve principalmente à preocupação em manter seu patrimônio conforme de modo à atender aos direitos sociais, ecológicos e econômicos da geração presente sem comprometer as gerações futuras. A identificação do nível de atuação da empresa no âmbito sustentável através de indicadores possibilita ações preventivas e não corretivas consequentemente diminuição de custos e antecipação de ações. Em um mercado marcado pela lógica da gestão empresarial sem agredir ao meio ambiente, só se sustentará e crescerá empresas que atender o consumidor em sua plenitude.

Sugere-se para estudos futuros, uma análise comparativa com outras empresas para identificação de práticas inovadoras inspiradas para o gerenciamento de riscos ambientais e sociais, que consequentemente contribuam com sugestões para o alinhamento do sistema financeiro com o desenvolvimento sustentável.



REFERENCIAS

CERES GREHS BECK, PROF. ALEXANDRE CANCIAN BAIOTTO, M.Sc. Artigo Técnico. *Aceleração da Evolução e o Desenvolvimento Sustentável*. Revista Casa Cor PR, Memória, Inovação e Ecologia. Edição: Ano 8 n. 105.

IENH. *Manual de normas de ABNT*. Disponível em www.ienh.com.br.

IAP. *Qualidade das Águas*. Disponível em www.iap.pr.gov.br.

RODRIGO C. DA ROCHA LOURES. *Educar e Inovar na Sustentabilidade*. Curitiba, Unindus 2008.

AGENDA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL DO SÉCULO XXI. Programa Regional de Estratégias de Desenvolvimento Local. Projeto PNUD – BRA/98/017. Relatório Final – Brasília: Athalaia Gráfica e Editora Ltda. 2000.

ELIAS ANDRADE DE JESUS, NILSON ROSA DE FARIA, RUY ALBERTO ZIBETTI. *Gestão Ambiental: Responsabilidade da Empresa*. Cascavel, Unioeste 1997.

MICHAEL J. GILBERT. *ISO 14001/BS7750: Sistema de gerenciamento ambiental*. São Paulo, IMAM, 1995.

OSNI MOURA RIBEIRO. *Contabilidade Geral Fácil*. 3. ed. São Paulo, Saraiva, 1999.

WLADIMIR PEREIRA. *Manual de Introdução à Economia*. São Paulo, Saraiva, 1981.

MARTIN AIRTON WISSSMANN. *Responsabilidade Social*

- & *Bamango Social*. Cascavel: Ed. Univel, 2007. 154p.
- ANSOFF, H. IGOR. *A nova estratégia empresarial*. São Paulo, Atlas, 1990.
- PORTER, MICHAEL. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro, Campos, 1989.
- FACULDADE BOM JESUS. *Economia empresarial/ Fae Business School*. Curitiba, Associação Franciscana de Ensino Senhor bom Jesus, 2002, 70p.
- JESUS, ELIAS ANDRADE DE. *Gestão Ambiental Responsabilidade da empresa*. 1. Ed. Cascavel, 1997.
- MOSSO, MARIO MANHÃES. *Introdução à Estratégia em Qualidade*. Rio de Janeiro, ESC Cons, 2001.
- LAKATOS, EVA MARIA. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4. Ed., rev e ampl. São Paulo, Atlas, 2001.